

Data: 27.05.2020

Titulo: Os "receios" dos futebolistas no regresso da I Liga

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 38



# Os "receios" dos futebolistas no regresso da I Liga

Psicólogos do desporto garantem que incertezas sentidas pelos jogadores são normais. Efeito galvanizador do público será perdido com jogos à porta fechada, esvaziando-se alguma da vantagem do factor casa



Danilo foi um dos jogadores que publicamente mostrou alguns receios no regresso do futebol aos relvados nesta fase de pandemia

Área: 630cm<sup>2</sup> / 67%

FOTO Titagem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 6852855

## Futebol Miguel Dantas

Falta exactamente uma semana para o regresso do campeonato. Depois de praticamente três meses sem futebol, as equipas redobram esforços para que os atletas estejam na máxima forma física possível. Porém, e especialmente no contexto de crise pandémica transversal a todas as nações, a preparação da vertente psicológica desempenha também um papel de destaque no potenciamento máximo da *performance* nas dez jornadas finais.

A Liga regressa, mas com bastantes diferenças. A principal estará nas bancadas: todos os jogos serão disputados sem público e, nos casos de algumas equipas, em estádio "emprestado". Um factor que para Duarte Araújo, professor de Performance Desportiva da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), pode ter impacto directo nos jogadores.

"Jogar em casa tem a vantagem do público, mas é mais do que isso. É também a habituação às referências visuais e à organização espacial. O jogador está mais familiarizado com um terreno que sempre conheceu. Nos casos dos clubes como o Santa Clara, que não estarão no seu estádio, isso é um pouco diferente e pode promover alterações na *performance*. Relativamente à questão do público, sabe-se que os adeptos, mesmo para quem joga fora, têm um impacto galvanizador. Tornam os atletas mais empenhados. Não havendo público perde-se esse aspecto de contágio social. Contudo, nessa área, todas as equipas estarão em igualdade de circunstância. É um aspecto transversal", explica ao PÚBLICO o

ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto (SPPD).

Na primeira jornada da Bundesliga, esse factor já foi evidente. A maioria dos jogos foi vencido pelas equipas que jogavam fora, um conceito estudado pelo especialista em psicologia Jorge Silvério, que também considera que essa vantagem seja suavizada no que resta do campeonato. O psicólogo da selecção nacional de futsal prevê ainda que alguns jogadores possam ter algum "receio" no regresso à competição, mas lembra que o regime de testes intensivo pode conferir alguma segurança adicional.

"A questão do receio prende-se, não tanto em relação a eles, porque já perceberam que não são um grupo de risco, mas sobretudo em relação à família. Aqueles jogadores que vivem com pessoas mais idosas ou pertencem a grupo de risco. A maneira de o ultrapassar é o protocolo da DGS. São a classe profissional mais testada e dá-lhes alguma segurança. É muito importante porque nos jogos vai haver contacto, por muito que no início não haja cumprimentos e cuidados quando se festeja um golo. Isso não adianta, o futebol é um jogo de contacto."

Para Ana Bispo Ramires, psicóloga desportiva do Comité Olímpico de Portugal, é fundamental garantir a existência de uma rede de apoio aos jogadores caso estes sejam directamente afectados pela pandemia, de modo a que sintam o máximo de conforto possível durante os jogos.

"Contrair ou não o vírus ninguém consegue garantir, mas garantidamente estão a ser feitos os esforços para que a probabilidade desse con-

tágio seja a menor possível. Se, de facto, esse contágio acontecer, o atleta tem à sua volta a melhor rede de suporte médico e social necessária para ele ultrapassar a situação. Serão os pilares que irão devolver aos atletas uma segurança nesse retorno, com os clubes a criarem redes de suporte às famílias", explica a especialista.

### O medo das lesões

Na primeira jornada da Bundesliga, principal Liga alemã, registaram-se 12 lesionados, números que preocupam os departamentos médicos de alguns dos principais clubes germânicos. Só na partida inaugural entre Borussia Dortmund e Schalke 04, quatro jogadores não conseguiram completar a partida.

Para Duarte Araújo, é impossível aos jogadores escapar a estes números, que podem mesmo ter influência na intensidade usada nos lances mais divididos.

"Esse aumento de lesões é um indicador muito forte e os jogadores estão atentos ao que está a acontecer [nas outras Ligas]. É possível que isso tenha impacto nos nossos atletas. De algum modo, o comportamento fica mais conservador. Não acontece com todos os jogadores, mas é algo que se verifica quando alguém regressa depois de uma lesão. O jogador quer evitar nova lesão e demonstra algum receio [em certos lances divididos]. Pode ser que alguns jogadores olhem para este contexto [de pandemia e isolamento social] da mesma forma. Não vêm de uma lesão, mas de uma situação de anomalia social", remata o especialista.

miguel.dantas@publico.pt